SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/05/2015 - Sinttel-ES

Cunha faz manobra e Câmara aprova financiamento de empresas

Com articulação de Eduardo Cunha, Deputados Federais aprovam proposta que permite que os partidos recebem doações privadas

Um dia depois de rejeitar a inclusão do financiamento empresarial de campanha na Constituição, a Presidência da Câmara dos Deputados organizou uma manobra e colocou o tema em votação novamente como parte das discussões da reforma política (PEC 182/07). Com isso, foi aprovada, por 330 votos a 141, uma emenda aglutinativa que permite que partidos, e não candidatos, recebam doações de empresas nas eleições. Se a PEC for aprovada também no Senado, os candidatos continuam proibidos de aceitar financiamento empresarial de forma direta. Mas, na prática, as legendas poderão repassar os valores para seus candidatos nas eleições.

A jogada foi organizada com apoio do presidente da Câmara, Eduardo Cunha(PMDB), e causou polêmica. O líder do PT, deputado Sibá Machado (AC), argumentou que o acordo foi "quebrado"."É uma tentativa de repor o que foi derrotado, colocando ainda mais confusão no processo eleitoral", complementou o deputado Carlos Zarattini (PT-SP).

A rapidez com que o tema foi trazido de volta pode ter relação com o julgamento da questão no Supremo Tribunal Federal(STF). É que as doações de empresas são alvo de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, por parte da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Supremo. Para o órgão, os candidatos não poderiam contar com financiamento empresarial.

No ano passado, a maioria dos ministros do Supremo se colocou a favor da proibição de doações de empresas privadas. Os magistrados entenderam que essas doações provocam desequilíbrio no processo eleitoral. Mas o julgamento foi interrompido por um pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. Caso, a Câmara não tivesse retomado o tema, o STF poderia decidir a questão.

"Mudança de sistema, fim da reeleição, é tudo cortina de fumaça. O objetivo é colocar na Constituição o financiamento empresarial. Essa votação é uma coletânea de votos perdidos no Supremo. Perderam no Supremo e agora querem aprovar", resumiu o deputado Rubens Pereira Júnior (PCdoB-MA). O deputado Marcus Pestana (PSDB-MG) chegou a admitir preocupação de que o Supremo acabe por julgar a questão. "Não podemos nos omitir."

Diante da polêmica em torno de novas votações sobre o financiamento de campanhas, Cunha suspendeu a sessão e fez reunião com os líderes em busca de entendimento para prosseguir a votação. Acordo fechado, as lideranças voltaram ao plenário e retomaram. Em repúdio, Sibá Machado (AC), disse que o partido não fechará mais acordos para a votação da reforma política. Ele não esclareceu, no entanto, se o PT passará a obstruir os trabalhos. "Vamos mediar com os partidos um a um sobre os temas. Discordamos de qualquer forma de devolver o que já foi votado", disse.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/05/2015 - Telesíntese

Telefônica e GVT juntas ficam com 29,2% do mercado de banda larga fixa brasileiro

A Anatel divulgou hoje a base de banda larga fixa do mês de abril. E o Brasil fechou com 24,608 milhões de acessos, crescimento de 0,7% frente ao mês de março deste ano.

O Brasil fechou o mês de abril com 24,61 milhões de banda larga fixa, o que dá uma penetração de 37,22% dos domicílios brasileiros. O grupo América Móvil/Telmex continua a liderar o segmento, com 7,784 milhões de acessos, com 31,63% do mercado. Mas a Telefônica e a GVT, unidas, que ontem concluíram a fusão, passam para a segunda posição com 7,286 milhões de acessos (4,09 da Telefônica e 3,087 da Vivendi), com 29,2% do market share.

A Oi, que fica com a terceira posição, teve uma pequena redução de participação, com 6,459 milhões de acessos contra 6,488 do mês anterior. A tecnologia ADSL continua com folgada liderança, com 53,89% do mercado, e a de fibra mantém o crescimento, com 4,34% do mercado. O cable modem teve uma leve queda, e aparece com 31,76% frente a 31,80% do mês anterior.

29/05/2015 - Telesíntese

Anatel libera mais de R$ 180 milhões de garantias da Claro e da TIM

A Claro teve R$ 188,47 milhões de garantias liberados por ter levado a tecnologia 4G para 65 municípios brasileiros nas frequências de 2,5 GHz e 450 MHz vendidas em 2012. A TIM, por sua vez, teve R$ 182,4 milhões, por ter atendido 63 municípios.

A Anatel publicou hoje, 29, no DOU, decisão que atesta o cumprimento de obrigações de atendimento assumidos pelas operadoras de celular no leilão de venda das faixas de 2,5 GHz e 450 MHz realizado em 2012. Com esta decisão, as empresas podem resgatar as garantias que eram exigidas.

A Claro poderá resgatar R$ 188,470 milhões, recursos referentes a cobertura de 62 cidades brasileiras com a tecnologia 4G. A TIM poderá resgatar R$ 182,4 milhões, referentes à 4G em 60 cidades brasileiras.

O leilão de venda das frequências de 2,5 GHz e de 450 MHz promovido pela Anatel em junho de 2012 trouxe a tecnologia de ultra banda larga móvel para o país e arrecadou R$ 2,565 bilhões, ágio de 35,69% frente ao preço mínimo estipulado. Claro, Vivo, TIM e Oi, levaram os quatro lotes oferecidos, por R$ 844,518 milhões, R$ 1,05 bilhão, R$ 340 milhões e R$ 330,851 milhões, respectivamente.

As duas primeiras operadoras compraram a maior quantidade de frequência – 20 MHz – com TIM e Oi ficando com 10 MHz cada.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/05/2015 - Telesíntese

Telebras investe só 1% do orçamento até abril deste ano

O Ministério do Planejamento divulgou hoje, 29, a execução do orçamento de todas as empresas estatais. Das empresas vinculadas ao Ministério das Comunicações, a ECT já investiu 16,3% e a Telebras, 1%.

O Ministério do Planejamento divulgou hoje, 29, a execução do orçamento das empresas estatais dos dois primeiros bimestres do ano. Das empresas vinculadas ao Ministério das Comunicações – Telebras e ECT – o desempenho está bem díspare, com pouquíssimas aplicações da empresa de telecomunicações. A Telebras só investiu no período 1% do montante orçamentário destinado à empresa. Ela gastou apenas R$ 16 milhões dos mais de R$ 1,66 bilhão alocados.

A Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), que tem previsão de investir R$ 1,071 bilhão, gastou R$ 174,6 milhões, ou 16,3%.

No total, as estatais têm dotação orçamentária para realizar investimentos no valor de R$ 141,46 bilhões e gastaram, em média, 17,4% deste montante, ou R$24,56 bilhões no período

01/06/2015 - Instituto Telecom

Banda larga fixa: Norte e Nordeste ainda muito longe do Sul e Sudeste

O Brasil contava com 24,61 milhões de acessos de banda larga fixa em abril, o que significa a adesão líquida de 180 mil novos acessos em relação ao mês de março (24,43 milhões). No quarto mês deste ano, segundo dados divulgados pela Anatel, nesta sexta-feira, 29/05, o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) estava presente em 37,22% dos domicílios.

Os números mostram que ainda muito por crescer na banda larga fixa no país e o abismo digital é agravado na oferta. No Nordeste, por exemplo, são 2.951.455 milhões de acessos ativos, com uma densidade de 17,08 por cada 100 domicílios. Na região Norte, esse número cai para 774.053 mil acessos ativos, ou 15,87 por cada 100 domicílios.

Na região Sudeste,por sua vez, registra a grande concentração do serviço: 14.582.812 milhões de acessos ativos, ou 50,74 por cada 100 domicílios. No Sul, são 4.316.915 milhões de acessos ativos ou 42,68 por cada 100 domicílios. No Centro-Oeste são 1.983.698 milhão de acessos ativos, ou 38,79 por cada 100 domicílios.

Os acessos por fibra óptica crescem, mas em ritmo lento. Em abril eram 1.069.053. Em março, eram 1.040.927, o que significa que foram ativados pouco mais de 28 mil acessos apenas em 30 dias. Os acessos XDSL dominam o segmento: 13.261.741 milhões ativos. Em abril foram 129 mil novos acessos ativados em relação a março- 13.248.754.

Os acessos via cable modem ficaram em 7.816.459 milhões, ou 47468 mil novos acessos(em março eram 7.769.291 milhões). O LTE fixo atingiu a marca de 211.699 mil acessos. Esse serviço é ofertado pela Sky e pela On Telecom.

No ranking nacional dos provedores, a América Móvil, dona da Embratel, Claro e Net é a líder absoluta com 31,63%, mas registrou ligeira queda em relação a março – 31,65%. A Oi está na segunda posição com 26,25%, mas também teve ligeira queda -26,56%.

A Telefônica aparece com 16,65%, mas somada com a GVT,12,55%, passa a somar 29,1%. Os dados mostram que a GVT cresce a sua participação no mercado nacional. Em março, tinha 12,48%.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

31/05/2015 - Correio do Brasil

Globo está ligada ao escândalo da Fifa, analisa Ivson Alves

Em uma análise abrangente sobre o escândalo que levou o ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dirigente da Fifa (Fédération Internationale de Football Association, na sigla em francês) José Maria Marin à prisão, na Suíça, o jornalista Ivson Alves, editor do blog Coleguinha uni-vos! desvenda a ligação das Organizações Globo em um dos mais sórdidos episódios na história do futebol mundial. Em uma referência direta à ligação da mais poderosa rede de Comunicação do país com J. Hawilla, principal alvo das autoridades norte-americanas, na investigação sobre os mais diversos crimes praticados em um dos esportes mais populares do mundo, Ivson Alves afirma que J.Hawilla "é o personagem principal da trama até agora. (…) Hawilla atinge diretamente a família Marinho. Como já é notório, ele é sócio de Paulo Daudt Marinho, filho de João Roberto Marinho, na TV São José do Rio Preto, e o próprio JRM é sócio dos filhos de JH, Renata e Stefano , na TV Aliança Paulista, de Sorocaba, ambas componentes da rede da TV TEM, de Hawilla".

Leia, a seguir, a análise de Ivson Alves:

ENTÃO, VAMOS AO ESCÂNDALO FIFA/CBF/GLOBO…

Marcelo Campos Pinto: É o cara. Se você não é (muito) ligado em esporte pode não conhecê-lo, mas o diretor geral da Globo Esportes é a personalidade mais poderosa do ramo no Brasil, principalmente no que concerne ao futebol (mas não só).Em se tratando de CBF, ele manda prender, manda soltar, casa e batiza–nada do que se decide na entidade, seja em termos de seleção, seja, especialmente, em termos de competições nacionais (incluindo a Copa do Brasil, que aparece no relatório do governo dos EUA), é implementado se não levar o seu sinete. E isso há anos. Qualquer investigação minimamente séria sobre os escândalos que envolvem a Fifa e a CBF – de cujos dirigentes é unha-e-carne – pode deixar de ir em cima dele. Necessariamente deverá ser ouvido pela CPI e pela PF, a qual, possivelmente, com o avançar das investigações, terá que pedir a quebra dos sigilos fiscal, bancário e telefônico dessa figura.

J.Hawilla: É o personagem principal da trama até agora. Se Campos Pinto leva o escândalo para o coração da operação de esportes da Estrela da Morte, Hawilla atinge diretamente a família Marinho. Como já é notório, ele é sócio de Paulo Daudt Marinho, filho de João Roberto Marinho, na TV São José do Rio Preto, e o próprio JRM é sócio dos filhos de JH, Renata e Stefano , na TV Aliança Paulista, de Sorocaba, ambas componentes da rede da TV TEM, de Hawilla. Este disse que não fez nenhum acordo de delação premiada com a Justiça dos EUA – traduzindo: poderá vir a fazer, lá ou aqui, dependendo das circunstâncias. Estas podem mudar não só pela ameaça de prisão, mas também por ordem pessoal – talvez Hawilla, que estaria lutando contra um câncer na garganta, não queira deixar como legado para seus filhos e netos a mancha de um escândalo de corrupção internacional ligado ao nome da família.

Família Marinho/Grupo Globo: Estão com um problemão nas mãos, que pode ser dividido em três partes:

Política: Como visto, não dá para esconder as ligações das Organizações Globo com J.Hawilla apontadas acima. Como se tem insistido que Dilmão deveria saber o que ocorria no quinto ou sexto escalão do governo, não se pode agora dizer que João Roberto Marinho não tinha conhecimento do que fazia o sócio de seu filho e pai de dois de seus próprios sócios – ainda mais, que vamos convir, os mais jovens foram mesmo é usados como testas-de-ferro para os papais driblarem restrições legais à posse das emissoras de TV no interior de São Paulo. Raciocínio semelhante vale para o caso de Marcelo Campos Pinto – se o homem forte da Globo Esporte, postado no escalão imediatamente abaixo dos Irmãos Marinho, especialmente de Roberto Irineu, responsável pela TV, cometeu maus feitos, como se poderá acreditar que o fez sem, pelo menos, conhecimento dos chefes? "Amplo domínio dos fatos" não pode valer só para um lado.

Leia mais em:

http://correiodobrasil.com.br/destaque-do-dia/globo-esta-ligada-ao-escandalo-da-fifa-analisa--ivson-alves-2/763466/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=b20150601

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/05/2015 - Rede Brasil Atual

Com lucros em alta, bancos cortam 2.135 postos de trabalho no país

Pesquisa da Contraf-CUT, em parceria com o Dieese, revela que grandes instituições financeiras foram as que mais fizeram cortes nos primeiros quatro meses do ano. Mulheres continuam sendo discriminadas

Apesar dos lucros em alta, os bancos fecharam 2.135 postos de trabalho no país nos primeiros quatro meses do ano, revela pesquisa divulgada hoje (29) pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em parceria com o Dieese. "O resultado é injustificável. Se há um setor que continua registrando alta lucratividade, este é o bancário", salienta o presidente da entidade, Roberto von der Osten.

"No primeiro trimestre, o lucro dos quatro maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) foi de mais de R$ 14 bilhões. Só o Banco do Brasil viu seus rendimentos mais que duplicarem no período, com crescimento de 117%. O sistema financeiro não tem do que reclamar. Os números traduzem isso", afirma Roberto. O estudo, mensal, usa como base os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os bancos múltiplos, com carteira comercial, categoria que engloba grandes instituições como Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil, foram os principais responsáveis pelo saldo negativo. Eles eliminaram 1.245 empregos. A Caixa, que vinha sustentando a criação de empregos no setor, teve corte de 977 postos de trabalho.

No total, 19 estados registraram saldos negativos. As reduções mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (-596), São Paulo (-552) e Minas Gerais (-468). Já o Paráfoi o estado com maior saldo positivo, com abertura de 111 postos de trabalho, seguido pelo Mato Grosso (90) e Maranhão (68).

Também de acordo com o levantamento da Contraf-CUT/Dieese, além do corte de vagas, a rotatividade continuou alta. Os bancos contrataram 10.410 funcionários e desligaram 12.545 nos primeiros quatro meses.

A pesquisa também revela que o salário médio dos admitidos pelos bancos foi de R$ 3.512,63, ante R$ 5.855,01 dos desligados. Assim, os trabalhadores que entraram nos bancos receberam valor médio 60% menor que a remuneração dos dispensados.

"Lucro em cima de lucro, assim é o comportamento dos bancos que atuam no Brasil. Com o resultado que apresenta, o setor poderia ter um papel mais nobre no desenvolvimento econômico do país, em vez disso, corta empregos e usa a rotatividade para ganhar sempre mais", critica o presidente da Contraf-CUT.

A pesquisa mostra também que as mulheres, mesmo representando metade da categoria e tendo maior escolaridade, continuam discriminadas pelos bancos na remuneração. A média dos salários dos homens admitidos pelos bancos foi de R$ 3.853,19 entre janeiro e abril. Já a remuneração das mulheres ficou em R$ 3.150,19, valor 18,2% inferior à remuneração de contratação dos homens.

"Em nossas mesas de negociação com os bancos a discriminação está em debate. E não é só por gênero. As barreiras de ascenção profissional também se revelam na comparação por cor e orientação sexual. A discriminação é usada como sistema de poder pelos bancos", enfatiza Roberto.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

29/05/2015 - Rede Brasil Atual

Para bancários, PL da Terceirização ameaça empregos e direitos

Trabalhadores ouvidos durante paralisação no centro de São Paulo entendem que projeto é um perigo para empregos e direitos como PLR e vales. Terceirizados do Santander não sabem o que é férias

"O que eles querem é restringir os direitos dos trabalhadores para ter custo menor com mão de obra. E o problema não é só no banco. Tenho projeto de fazer concurso público, mas fico me perguntando: se esse projeto passar ainda vai ter concurso público?" Com apenas 22 anos de idade e há dois trabalhando numa agência do Bradesco no centro da capital paulista, o jovem trabalhador está preocupado com seu futuro profissional, diante da ameaça do projeto de lei da terceirização, aprovado pela Câmara dos Deputados e que agora está sendo apreciado pelo Senado.

"Sou totalmente contra! As empresas vão aproveitar para terceirizar tudo. Nossos empregos e nossos direitos estão ameaçados", diz outra trabalhadora, também do Bradesco, mas já com 27 anos de empresa.

Depoimentos como estes foram colhidos durante o protesto que hoje (29) fechou dezenas de agências nas ruas Boa Vista, 15 de Novembro, São Bento, Líbero Badaró, Barão de Itapetininga, 24 de Maio e 7 de Abril, além dos entornos da Praça da Sé, Praça da República e Vale do Anhangabaú, região conhecida como Centro Velho de São Paulo. Os bancários cruzaram os braços pelo Dia Nacional de Paralisação, que conta com adesão de outras categorias além de movimentos sociais.

"Já fui terceirizada da Caixa há uns dez anos e lembro muito bem como era: ganhava salário mínimo, não tinha tíquete, não tinha horário pra sair, e nem recebia hora extra", conta uma trabalhadora que conseguiu voltar ao banco como concursada. "Naquela época tinha muito terceirizado no banco, como eu, que exercia a função de caixa. Foi a luta contra a terceirização que reverteu isso. Mas se o projeto passar eles voltam a terceirizar tudo de novo", opina.

"Entrei na Caixa em 2006 e ainda convivi com alguns terceirizados. Não tenho dúvidas de que esse projeto ameaça os empregos dos bancários", diz outra empregada do banco público.

A presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Juvandia Moreira, destacou a bancários e à população, em frente a uma agência fechada do Bradesco, que o PL da terceirização é um perigo para toda a sociedade. "Os terceirizados ganham menos e trabalham muito mais. No setor financeiro, eles chegam a ganhar 70% menos que os bancários e alguns chegam a trabalhar 14 horas por dia. Recebem tíquetes de R$ 10, alguns de R$ 4. Além disso, por conta das condições precárias de trabalho, os terceirizados adoecem muito mais."

Com tudo isso, acrescentou Juvandia, a renda dos trabalhadores cai, cai o consumo das famílias e a arrecadação da Previdência. "Ou seja, é ruim para toda a sociedade. Se esse projeto passar no Senado, vamos fazer uma greve geral".

Outras bandeiras

Juvandia também falou sobre as demais bandeiras do Dia Nacional de Paralisação. "Precisamos de uma reforma política que acabe com o financiamento de empresas para campanhas. Não essa reforma que o Eduardo Cunha (deputado federal, presidente da Câmara) está querendo passar", disse, referindo-se à manobra feita pelo parlamentar peemedebista na quarta-feira 27, e que acabou por aprovar a doação de empresas a partidos. "Os deputados têm que representar seus eleitores, o povo, e não as empresas que deram dinheiro pras suas campanhas", ressaltou.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

A dirigente também destacou que os trabalhadores são favoráveis à fórmula 85/95, como alternativa ao fator previdenciário que tanto prejudica as aposentadorias. A fórmula já foi aprovada pelo Senado e agora segue para a sanção da presidenta da República. "Queremos que Dilma sancione o 85/95", disse.

Durante as manifestações, o sindicato distribuiu Jornal do Cliente esclarecendo sobre as bandeiras do Dia Nacional de Paralisação e divulgando contatos de deputados e senadores para que todos possam protestar por seus direitos.

No Santander, terceirizado não tem férias

O funcionário Hermano (nome fictício) diz não saber o que são férias há três anos. "Sempre tive oportunidades em bancos mas, de uns tempos para cá, a situação ficou muito difícil. Como tenho experiência, comecei a trabalhar por contratos de oito, nove meses. Quando acaba, para não ficar sem nada, começo outro. Nisso já se vão mais de três anos que estou sem férias, ganhando bem menos do que quando tinha emprego fixo, e ainda pulando de um setor para outro do Santander e outras empresas. Se esse projeto da terceirização passar, acho que nunca mais terei emprego decente."

Hermano é especializado no setor de tecnologia, mas os problemas causados pelos contratos temporários também provocam transtornos e, em muitos casos, revolta entre as pessoas que exercem outras tarefas.

Uma delas é Olívia (nome também fictício) que passou por diversas empresas terceirizadas, mas sempre no setor de apoio do Casa 3. "Eu e meus colegas já estamos na quarta terceirizada. Acaba o contrato, a gente é 'mandado embora' e passa para outra empresa. Nessas mudanças tem muito calote. Eu mesma estou sem receber a indenização do último emprego e estou pelejando para que me paguem. Tenho um colega guarda (vigilante) de banco que quase todo o mês a terceirizada atrasa o salário."

João (nome fictício) trabalha em outro setor do Casa 3, fazendo os mesmos serviços dos bancários, mas diz que seu salário chega a ser a metade em relação aos deles e ainda não tem o vale-alimentação. "As pessoas têm de saber que o terceirizado é muito, mas, muito explorado. Quando pedimos aumento de salário, sempre falam que não podem dar, pois dependem do que recebem do banco", explica o trabalhador. "Então acho muito justo o que o Sindicato está fazendo para alertar as pessoas. Quero deixar de ser terceiro e ser contratado pelo Santander. Não quero que aconteça o contrário. De os meus colegas bancários ficarem na mesma situação que eu."

Entre os setores do Casa 3 que contam com grande número de terceirizados estão o de tecnologia, governança e homologação.